DIÁRIO DO GRANDE ABC

Publicado em 25/08/2023 - 07:58

Região registra 20 mortes de policiais militares em 10 anos

Região registra 20 mortes de policiais militares em 10 anos

Do total, apenas três homicídios contra agentes da corporação foram no cumprimento do dever, sendo o restante em momento de folga

RENAN SOARES
renansoares@dgabc.com.br

Nos últimos 10 anos, 20 policiais militares morreram no Grande ABC. É o que mostram dados obtidos pelo **Diário** junto a SSP (Secretaria de Segurança Pública do Estado) via Lei de Acesso à Informação. Os registros consideram agentes da corporação que perderam a vida durante ações de combate ao crime ou em período de folga, no período de janeiro de 2013 até 30 de junho de 2023.

O 6º BPM/M (Batalhão da Polícia Militar Metropolitano), em São Bernardo, e o 24º BPM/M, em Diadema, registraram o maior número de agentes vitimizados, com sete em cada. O 30º BPM/M, em Mauá, com cinco, e o extinto 40º BPM/M, com um registro na cidade são-bernardense, completam a lista. Os anos de 2013 e 2014 registraram a pior marca na letalidade contra agentes, com seis homicídios.

Nos primeiros seis meses de 2023 não houve policiais vitimizados, porém, os dados mostram que a corporação perdeu ao menos um agente nos últimos três anos: 2020, 2021 e 2022. De acordo com análise dos dados feitos pelo **Diário**, três das 20 mortes foram durante operações, ou seja, apenas 15% dos agentes vítimas de homicídio estavam no cumprimento do dever.

O dado é semelhante aos apresentados no Anuário Brasileiro de Segurança Pública de 2023, divulgado em julho deste ano pelo fórum de Segurança, referente às mortes de policiais civis e militares em 2022, com registros disponibilizados pelas secretarias estaduais de segurança pública. No documento, policiais mortos em confronto ou por lesão não natural na folga representam o maior índice, seguido por suicídio e, por último, em serviço.

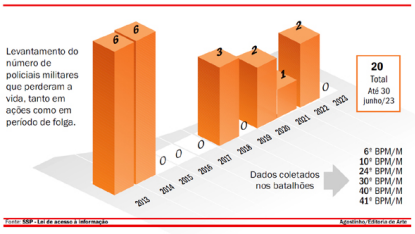
No Brasil, em 2022, morreram 172 policiais assassinados e 82 cometeram suicídio. Daqueles que foram mortos, 7 em cada 10 morreram na folga. Foram 21 policiais a mais assassinados em comparação com 2021. No documento, Juliana Martins, psicóloga e Coordenadora Institucional do Fórum Brasileiro de Segurança Pública, e Juliana Lemes da Cruz, conselheira do mesmo fórum e cabo da Polícia Militar de Minas Gerais, tentam explicar o motivo para o alto índice de mortes durante os períodos de descanso.

"Em anos anteriores já discorremos sobre os motivos que ajudam a explicar porque os policiais morrem mais na folga do que em serviço e vale retomarmos alguns aspectos. Sabemos que tanto policiais civis quanto militares são orientados a se colocarem na condição de policiais 24h por dia, não importa se na folga ou em serviço. A atividade profissional os obriga a tomarem constantes medidas de proteção", diz a dupla no Anuário.

Na região, em dezembro de 2022, por exemplo, o policial militar Gilberto Luiz de Campos Júnior, de 44 anos, foi vítima de três tiros disparados em sua cabeça por criminosos, em Diadema, que tentaram assaltá-lo em sua folga.

Em nota, a SSP afirmou ao **Diário** que lamenta toda a morte de policial, pois são "homens e mulheres que batalham diariamente para trazer mais segurança para população de São Paulo". Para aumentar a sua segurança, a Pasta diz que o profissional passa por treinamentos constantes nas academias e é preparado com equipamentos de qualidade, como coletes e armas.

Além disso, também é oferecido suporte e atendimento psicológico aos agentes de segurança e, em casos de ocorrências, a investigação é realizada pela Polícia Civil e por divisão especializada da Corregedoria da corporação militar, responsável por acompanhar e atuar para o esclarecimento dos crimes contra os policiais.



Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Setecidades **Pagina:** 1

Copyright © Clipclap 2025.